Cadernos Espinosanos

ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 53 jul-dez 2025 ISSN 1413-6651

IMAGEM a capa celebrativa dos 30 anos do *Grupo de Estudos Espinosanos* justapõe detalhes de três imagens empregadas em diferentes momentos dos *Cadernos Espinosanos*. O *Retrato de Espinosa* (1956) por Pablo Picasso, utilizado nas capas dos n. 1-7, de 1996 a 2001. Duas imagens de Johannes Vermeer: *O geógrafo* (1668), capa n. 29, 2014; e *Moça lendo uma carta à janela* (1659), capa n . 8, 2002, que foi um número especial da revista, apresentando apenas textos com autoria de mulheres.

TRADUÇÃO

UMA NARRATIVA HISTÓRICA DA HERESIA E DE SUA PUNIÇÃO

Luiz Felipe Sousa Santana
Doutorando, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil
l.felipes.santana@gmail.com

Esse curtíssimo tratado de Hobbes é mais que uma resposta à majoritária opinião de seus contemporâneos de que ele escondia opiniões ateístas e blasfemas.[1] Para o seu oponente e compatriota John Bramhall (1594-1663), bispo de Derry, e contra quem Hobbes nos presenteou com duas preciosíssimas refutações, os princípios do filósofo eram "perniciosos tanto para a piedade quanto para a política, e destrutivos para todas as relações humanas" (Hobbes, 2022, p. 67).[2] Essa não era uma constatação isolada ou fruto de mera desavença pessoal e particular. Entre 1666 e 1668, Hobbes foi alvo de inquérito parlamentar por suas supostas posições que poderiam conduzi-lo à prisão, ao exílio ou mesmo à fogueira, em parte graças à lei *De*

1 Opinião generalizada e muito popular na Inglaterra do século XVII, contra a qual ele se defendeu durante toda a vida. Entre os principais pontos de sua filosofia estavam o seu materialismo e seu aparente ceticismo em relação à inspiração bíblica. Ver Mintz (2010). Ver também Hobbes (1840a).

2 Cf. também Hobbes (1840b).

haeretico comburendo de 1401.[3] Com a queda da monarquia inglesa e seus tribunais eclesiásticos que ameaçavam, constrangiam, regulavam e puniam as dissidências religiosas, a Inglaterra foi palco de uma efervescência popular e revolucionária que brotava do puritanismo radical e foi brutalmente mobilizada contra a coroa, o clero anglicano, a hierarquia episcopal e o seu monopólio doutrinário.[4] Desde antes do fim das cortes eclesiásticas e após a restauração da monarquia, a *De haeretico comburendo* foi duramente atacada e finalmente teve suas implicações abolidas em 1677. Num panfleto de 1675 direcionado ao Parlamento, a perseguição religiosa era atacada a partir de fundamentos epistemológicos relativistas que lembram a posição de Hobbes, a qual, apesar de ser publicada em 1680, parece ter circulado em manuscritos na década de 1670.[5]

Apesar de ser um tratado que tinha a noção de heresia como objeto privilegiado, Hobbes sempre teve a questão em alta conta, já que ela toca no

3 As punições sugeridas pelo Parlamento eram direcionadas a todos que negassem a doutrina da trindade, a providência, a autoridade da Bíblia, a imortalidade da alma e o castigo eterno no inferno, teses que podem ser destacadas do *Leviatã,* como aponta Edwin Curley. Hobbes foi convocado a depor diante de um comitê da Casa dos Lordes em 1667 mas por algum motivo foi dispensado. Cf. Curley (2007, pp. 312-3).

4 Um riquíssimo retrato das subversões político-religiosas que abalaram a Inglaterra do século XVII é pintado por Christopher Hill em *O mundo de ponta cabeça* (1987). Como ele mostra, a queda da censura que vigorava antes de 1641 possibilitou uma contestação de crenças e valores religiosos, morais, políticos e sociais surpreendente e assombrosa para o período, mas que já vinha se arrastando desde o século XV com as reformas propostas por John Wyclif e o movimento Lollardo. Alguns grupos não exigiam apenas uma reforma litúrgica, mas também mudanças no ordenamento da igreja oficial, maior liberdade de culto, de pregação e de pagamento de dízimos. Entre grupos de Levellers, Diggers, Ranters e Seekers circulavam ideias de um comunismo de caráter agrário, um materialismo iconoclasta, e uma liberdade moral e comunitária que sacudia as relações hierárquicas feudais entre homem e mulher, entre senhor e servo e entre clero e laicato, negando por vezes a existência de Deus e a vida após a morte.

5 O texto acompanha a resposta de Hobbes a Bramhall, mas circulava isoladamente como mostram os manuscritos reunidos por Lessay. Ver também Champion (2006, p. 222 e 224).

problema fundamental de sua filosofia política, que era a prerrogativa soberana de decidir sobre questões religiosas, e que ele defendia desde o início da circulação pública de suas obras. Mas é no *Leviatã*, escrito em 1651, que a noção de heresia é atacada e ironizada declaradamente como apenas uma opinião contrária às paixões e às opiniões aceitas por cada um sem qualquer conteúdo objetivo, "uma opinião determinada, apenas com mais algumas tintas de cólera" (Hobbes, 2019, Cap XI, p. 89). Ele precisa enfrentar a questão tendo em vista dois fortes oponentes: por um lado a resistência presbiteriana a aceitar a liturgia, a jurisprudência e a ordenação eclesiástica exigida pelo Rei Carlos I e seu arcebispo Willian Laud, estopim da guerra civil por parte dos escoceses somada à resistência das alas mais radicais do puritanismo popular; e, por outro lado, a frente católica que exigia a subordinação dos príncipes à Sé romana.[6] Assim, a questão é urgente porque ela fere o direito soberano sobre a conduta dos seus cidadãos e aquilo que é aceitável ou não, atravessando as obras políticas do autor de ponta a ponta, indicando que a questão das heresias não foi um problema apenas pessoal e circunstancial, mas um elemento não negligenciável da ciência civil hobbesiana desde os seus fundamentos. Podemos dizer que tanto o maior capítulo da obra, *Do poder eclesiástico,* como o capítulo *Do que é necessário para alguém entrar no reino dos céus* tratam a questão explícita ou implicitamente.[7]

Mas então por que voltar à questão tanto tempo depois da publicação do *Leviatã*, uma obra que a enfrenta massivamente? Apesar do próprio parlamento e suas ameaças lembrarem-no de que a questão da punição dos hereges ainda estava viva, Hobbes não esgotou esse problema, mesmo

6 Hobbes é mais impiedoso com o clero romano e presbiteriano do que com os independentistas. Cf Hobbes (2019, Cap. XLVII, p. 574).

7 No capítulo XLIII do *Leviatã*, Hobbes reduz a fé cristã à confissão messiânica em Jesus como Cristo, ou seja, como rei dos judeus e só, descartando os desenvolvimentos teológicos subsequentes como desprovidos de teor soteriológico, algo que ele já desenvolvia em 1640 em *Os Elementos da Lei Natural e política* (2010), capítulo xxv, §5, e *Do Cidadão* (2002), cap. XVII. Essa discussão envolve também a controvérsia luterana da justificação pela fé e o lugar das obras na salvação do indivíduo.

resgatando elementos que já haviam sido trabalhados na obra de 1651.[8] A relevância de *Uma narrativa histórica da heresia e de sua punição* está na discussão histórico-etimológica que ela provoca e nos efeitos político-sociais que derivam dela. Ela também suscita para os pesquisadores de Hobbes o problema do status da História como saber científico e sua contribuição para a filosofia política, dada a sua aparente subordinação epistemológica ao saber filosófico dedutivo típico das ciências propriamente ditas, o que já foi e ainda é amplamente discutido.[9]

É possível que Hobbes estivesse comprometido em enfrentar a intolerância religiosa da qual ele mesmo foi alvo constante. É verdade que tinha a intransigente perspectiva de que as questões religiosas devem ser legisladas pela soberania constituída e que só ela possuía o direito de dizer o que eram e como deveriam ser punidas as heresias.[10] Porém, o que ele parece querer destacar é que a punição das heresias no seio do cristianismo se constituiu no conflito de grupos violentos dos primeiros séculos do cristianismo e estava ancorada na prerrogativa real de Constantino. Ao lançar luz sobre as lutas facciosas e perturbadoras da paz política e social pelas seitas trinitárias e arianas, ele dessacraliza a natureza dos processos dogmáticos que forjaram a religião cristã já a partir dos primeiros séculos e depois.[11]

8 Ver o capítulo III do Apêndice da edição latina do *Leviatã* e também o capítulo XLVI, §10-11 da mesma edição, em Hobbes (1841).

9 Hobbes também escreveu uma *História eclesiástica* em versos latinos, publicada pela primeira vez em 1688. O campo histórico também é o terreno no qual o texto bíblico e a constituição do cânon são considerados no *Leviatã,* em que Hobbes é ecoado nas formulações exegéticas da historiografia e da arqueologia contemporâneas acerca dos textos sagrados do judaísmo e do cristianismo, antecipando a posição de Espinosa no *Tratado teológico político* de 1670. Ver Curley (2007, p. 317) e Barton (1998, p. 12).

10 Ver a definição de heresia no capítulo XLII do *Leviatã* (2019, §130 página 485) e Apêndice III §30 (Hobbes 1841).

11 Isso é constantemente presente no *Leviatã*, no qual Hobbes aponta reiteradamente a ambição crescente dos doutores do cristianismo primitivo no contexto da formação do cânon do Novo Testamento no capítulo XXXII, §20, e as declarações acerca da ambição

Nesse singelo percurso histórico Hobbes acentua a dinâmica e a lógica do poder que está na base de qualquer pretensão de verdade e domínio dos poderes eclesiásticos e líderes religiosos nos primórdios do cristianismo e em seus dias. Talvez seja por isso que o opúsculo tenha sido considerado ele mesmo herético.[12] Se o *Uma narrativa histórica da heresia e de sua punição* é uma declaração a favor da tolerância ou não, é uma questão que merece ser debatida, pois ela envolve, como dissemos, o próprio conceito hobbesiano de soberania, um problema inesgotável e que dificilmente deixará de ser emergente. A questão da violência como efeito da intolerância religiosa continua urgente como era no século XVII e mesmo antes, como apresenta a história narrada pelo "Monstro de Malmesbury".[13]

A TRADUÇÃO

A base dessa tradução é o texto apresentado pelo volume IV das obras completas em inglês das edições de Molesworth de 1840. O acesso à tradução francesa da edição crítica de Franck Lessay foi capital porque apresenta as variações presentes nos outros três manuscritos existentes e que possuem variações, omissões e acréscimos relevantes.[14] À medida que essas variações aparecem e divergem do texto de Molesworth, elas foram indicadas nas

manipuladora de líderes religiosos como no último parágrafo do capítulo XI, capítulo XXXVI, §18, o XXII, §19, e em todo o capítulo XLVII.

12 Segundo o vigário da paróquia de Melton Mowbray, John Dowell, a dissimulação de Hobbes não mascarava o teor do texto que para o religioso sujava não só a história do cristianismo e do clero, mas também das leis da Inglaterra (Champion, 2006, p. 223).

13 Título dado a ele em uma obra anônima de 1680 denominada *True Effigies of the Monster of Malmesbury: or, Thomas Hobbes in His Proper Colours*.

14 Um manuscrito pertence à biblioteca da Queen's College em Oxford, outro, à Bodleian Library também em Oxford e um terceiro que se encontra na Universidade de Toronto. Ver Hobbes (1993, p. 24).

notas, as quais por parte de Lessay enriquecem a tradução já que se trata de um trabalho crítico trazendo informações preciosíssimas, e não só sobre as variantes textuais. Quanto à exatidão histórica da narrativa de Hobbes, Lessay traz nas notas uma análise muito valiosa levando em consideração as últimas pesquisas acerca dos concílios e dos movimentos envolvidos neles, o que cabe à edição crítica pretendida por ele e pela coleção organizada por Yves Charles Zarka. Recorremos a essas notas quando foram necessárias para explicar alguns pontos tidos como mais relevantes para uma primeira tradução brasileira.

AN HISTORICAL NARRATION CONCERNING HERESY, AND THE PUNISHMENT THEREOF.

UMA NARRATIVA HISTÓRICA DA HERESIA E DE SUA PUNIÇÃO

Nam veluti pueri trepidant, atque omnia caecis
In tenebris metuunt: sic nos in luce timemus
Interdum nihilo quae sunt metuenda magis, quam
Quae pueri in tenebris pavitant, fingutque futura.
Lucretius, 2021, Lib. II. 54-57, p. 95[1]

Haereseωs larvas, sectarum immania monstra
Hobbius invicto dispulit ingenio.[2]

The word *heresy* is Greek, and signifies a taking of any thing, and particularly the taking of an opinion. After the study of philosophy began in Greece, and the philosophers, disagreeing amongst themselves, had started many questions, not only about things natural, but also moral and civil; because every man took what opinion he pleased, each several opinion was called a *heresy*; which signified no more than a private opinion, without reference to truth or falsehood. The beginners of these heresies were chiefly Pythagoras, Plato, Aristotle, Epicurus, Zeno; men, who as they held many errors, so also found they out many true and useful doctrines, in all kinds of learning: and for that cause were well esteemed of by the greatest personages of their own times; and so also were some few of their followers.

But the rest, ignorant men, and very often needy knaves, having learned by heart the opinions of these admired philosophers, and pretending to take after them, made use thereof to get their living by the teaching of rich men's children that happened to be in love with those great names: though by their impertinent discourse, sordid and ridiculous manners, they were generally despised, of what sect or heresy soever; whether they were Pytha-goreans; or Academics, followers of Plato; or Peripatetics, followers of Aristotle; Epicureans; or Stoics, followers of Zeno. For these were the names of heresies, or, as the Latins call them, *sects, a sequendo*, so much talked of from after the time of Alexander till this present day, and that have perpetually troubled or deceived the people with whom they lived, and were never more numerous than in the time of the primitive church.

The heresy of Aristotle, by the revolutions of time, has had the good fortune to be predominant over the rest. However, originally the name of *heresy* was no disgrace, nor the word *heretic* at all in use: though the several sects, especially the Epicureans and the Stoics, hated one another; and the Stoics, being the fiercer men, used to revile those that differed from them, with the most despiteful words they could invent.

A palavra *heresia* é grega e significa tomar qualquer coisa, e em particular a adoção de uma opinião.[3] Após o estudo da filosofia ter começado na Grécia, e os filósofos, discordando uns dos outros, terem levantado muitas questões, não somente sobre as coisas naturais, mas também sobre questões morais e civis; e como cada homem adotava a opinião que lhe agradava, cada uma delas foi chamada de uma *heresia*, o que não significava nada além de uma opinião privada, sem qualquer referência à verdade ou à falsidade. Os que primeiro começaram essas heresias foram principalmente Pitágoras, Platão, Aristóteles, Epicuro e Zenão, homens que, apesar de sustentarem diversos erros, também encontraram muitas doutrinas úteis e verdadeiras em todo tipo de disciplina, e por conta disso foram muito estimados pelos maiores personagens do seu próprio tempo, assim como também foram alguns de seus discípulos.

Mas o restante, homens ignorantes e com muita frequência trapaceiros miseráveis, tendo aprendido de cor as opiniões desses admiráveis filósofos e, fingindo serem seus discípulos, fizeram uso delas para ganhar a vida ensinando filhos de homens ricos apaixonados por esses grandes nomes, embora, por seu discurso impertinente e suas condutas sórdidas e ridículas, eles fossem geralmente desprezados, qualquer que fosse sua seita ou heresia, fossem eles pitagóricos, ou acadêmicos, seguidores de Platão, ou peripatéticos, seguidores de Aristóteles, epicuristas ou estoicos seguidores de Zenão. Pois tais eram os nomes das heresias, ou, como chamam os latinos, *seitas,* a *sequendo*,[4] muito discutidas desde os tempos após Alexandre até o presente, e que incessantemente perturbaram ou enganaram as pessoas com quem conviveram, e que nunca foram tão numerosas quanto nos tempos da igreja primitiva.

A heresia de Aristóteles, na revolução do tempo,[5] teve a sorte de ser predominante sobre as outras. No entanto, originalmente o nome de *heresia* não era uma desonra, nem a palavra *herege* estava totalmente em uso, embora muitas seitas, em especial a dos Epicuristas e a dos Estoicos, se odiassem mutuamente; e os estoicos, sendo os mais agressivos, com frequência insultassem aqueles que divergiam deles com as palavras mais maliciosas que pudessem inventar.

It cannot be doubted, but that, by the preaching of the apostles and disciples of Christ, in Greece and other parts of the Roman empire full of these philosophers, many thousands of men were converted to the Christian faith, some really, and some feignedly, for factious ends, or for need; for Christians lived then in common, and were charitable. And because most of these philosophers had better skill in disputing and oratory than the common people, and thereby were better qualified both to defend and propagate the Gospel, there is no doubt, I say, but most of the pastors of the primitive church were for that reason chosen out of the number of these philosophers; who retaining still many doctrines which they had taken up on the authority of their former masters, whom they had in reverence, endeavoured many of them to draw the Scriptures every one to his own heresy. And thus at first entered heresy into the church of Christ. Yet these men were all of them Christians; as they were, when they were first baptized. Nor did they deny the authority of those writings which were left them by the Apostles and Evangelists, though they interpreted them, many times, with a bias to their former philosophy. And this dissention amongst themselves, was a great scandal to the unbelievers, and which not only obstructed the way of the Gospel, but also drew scorn and greater persecution upon the church.

For remedy whereof, the chief pastors of churches did use, at the rising of any new opinion, to assemble themselves for the examining and determining of the same. Wherein, if the author of the opinion were convinced of his error, and subscribed to the sentence of the church assembled, then all was well again: but if he still persisted in it, they laid him aside, and considered him but as an heathen man; which to an unfeigned Christian, was a great ignominy, and of force to make him consider better of his own doctrine; and sometimes brought him to the acknowledgment of the truth. But other punishment they could inflict none; that being a right appropriated to the civil power. So that all the punishment the church could inflict, was only ignominy; and that among the faithful, consisting in this, that his company was by all the godly avoided, and he himself branded with the name of *heretic*, in opposition to the whole church, that condemned his

Não há dúvida de que, pela pregação dos Apóstolos e dos discípulos de Cristo na Grécia, e em outras partes do império Romano cheias desses filósofos, muitos milhares de homens foram convertidos à fé cristã, alguns verdadeiramente e outros de forma dissimulada, com fins facciosos ou por necessidade, já que os Cristãos de então viviam em comum e eram caridosos. E porque muitos desses filósofos tinham mais habilidade em disputas e na oratória do que a maioria das pessoas e, portanto, eram mais qualificados para defender e propagar o Evangelho, não há dúvida, digo, de que a maioria dos pastores da igreja primitiva foram por essa razão escolhidos das fileiras desses filósofos, os quais, mantendo ainda muitas doutrinas que assumiram a partir da autoridade dos antigos mestres a que reverenciavam, esforçaram-se, muitos deles, para tirar das *Escrituras* cada um a sua própria heresia. E foi desse modo que primeiramente entrou a heresia na Igreja de Cristo.[6] Contudo, todos esses homens eram Cristãos, como eram anteriormente, quando foram batizados. E, além disso, não negavam a autoridade dos escritos deixados pelos Apóstolos e Evangelistas, embora os interpretassem pelo viés de seus antigos mestres. Essa dissidência entre eles era um grande escândalo para os incrédulos, de modo que não só obstruiu o caminho do Evangelho, mas também trouxe desprezo e grande perseguição sobre a Igreja.

Para remediar essa situação, os principais pastores das igrejas costumavam, no surgimento de uma nova opinião, se reunir para examiná-la e considerar seu conteúdo. Desse modo, se o autor de tal opinião fosse convencido de seu erro e se subordinasse à sentença da assembleia da igreja, então tudo voltava a ficar bem. Mas, se persistisse em seu erro, era afastado e considerado um pagão, o que para um verdadeiro cristão era de grande ignomínia, forçando-o a reconsiderar melhor sua doutrina, o que algumas vezes o fazia reconhecer a verdade. Mas outro tipo de punição eles não podiam infligir, sendo esse um direito apropriado apenas ao poder civil. Assim, o único castigo que a igreja podia impor era apenas a ignomínia, e isso somente entre os fiéis, consistindo em que a sua companhia fosse evitada, e que ele fosse marcado com o nome *herege,* em oposição à Igreja inteira, que condenara a sua doutrina. Assim, *católico* e *herege* eram termos relati-

doctrine. So that *catholic* and *heretic* were terms relative; and here it was that *heretic* came to be a name, and a name of disgrace, both together.

The first and most troublesome heresies of the primitive church, were about the Trinity. For, according to the usual curiosity of natural philosophers, they could not abstain from disputing the very first principles of Christianity, into which they were baptized, *in the name of the Father, the Son, and the Holy Ghost*. Some there were that made them allegorical. Others would make one creator of good, and another of evil; which was in effect to set up two Gods, one contrary to another; supposing that causation of evil could not be attributed to God, without impiety. From which doctrine they are not far distant, that now make the first cause of sinful actions to be every man as to his own sin. Others there were, that would have God to be a body with parts organical, as face, hands, fore-parts, and back-parts. Others, that Christ had no real body, but was a mere phantasm: for phantasms were taken then, and have been ever since, by unlearned and superstitious men, for things real and subsistent. Others denied the divinity of Christ. Others, that Christ, being God and man, was two persons. Others confessed he was one person, and withal that he had but one nature. And a great many other heresies arose from the too much adherence to the philosophy of those times: whereof some were suppressed for a time by St. John's publishing his Gospel, and some by their own unreasonableness vanished, and some lasted till the time of Constantine the Great, and after.

When Constantine the Great, made so by the assistance and valour of the Christian soldiers, had attained to be the only Roman Emperor, he also himself became a Christian, and caused the temples of the heathen gods to be demolished, and authorised Christian religion only to be public. But towards the latter end of his time, there arose a dispute in the city of Alexandria, between Alexander the Bishop, and Arius, a presbyter of the same city; wherein Arius maintained, first, that Christ was inferior to his Father; and afterwards, that he was no God, alleging the words of Christ, *my Father is greater than I*: the bishop, on the contrary, alleging the words of St. John, *and the word was God*; and the words of St. Thomas, *my Lord and my God*. This controversy presently, amongst the inhabitants and soldiers

vos, e foi assim que *herege* veio a ser um nome, e simultaneamente um nome vergonhoso.

A primeira e a mais preocupante das heresias na igreja primitiva foi a relativa à Trindade.[7] Pois, de acordo com a usual curiosidade dos filósofos naturais, eles não podiam deixar de disputar acerca dos primeiros princípios do Cristianismo, no qual foram batizados, *em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.* Alguns os conceberam como alegóricos.[8] Outros teriam feito um o criador do bem e outro o criador do mal, o que de fato era defender que havia dois Deuses, um contrário ao outro, supondo que a causa do mal não poderia ser atribuída a Deus sem impiedade.[9] Doutrina não muito distante daquela que defende hoje que a causa primeira de uma ação pecaminosa é o próprio pecado do homem.[10] Outros defendiam que Deus possuía um corpo com partes orgânicas, como um rosto, mãos, uma parte dianteira e traseira.[11] Outros, que Cristo não possuía verdadeiramente um corpo, mas era um mero fantasma,[12] pois fantasmas eram tomados na época, e o foram desde então, por homens ignorantes e supersticiosos, como coisas reais e subsistentes.[13] Outros negavam a divindade de Cristo.[14] Outros, que Cristo, sendo Deus e homem, era duas pessoas.[15] Outros confessavam que ele era uma pessoa com apenas uma única natureza.[16] Muitas outras heresias surgiram por meio da adesão excessiva a filosofias daqueles tempos; algumas foram suprimidas por um tempo pelo Evangelho de São João, e algumas desapareceram por sua própria irrazoabilidade, e outras permaneceram até o tempo de Constantino o Grande e depois dele.

Quando Constantino o Grande,[17] conhecido desse modo pela assistência e pelo valor dos soldados cristãos, conquistou o posto de único Imperador Romano, ele próprio se tornou cristão e ordenou a demolição dos templos pagãos, autorizando a religião cristã como a única religião pública. Mas nos últimos tempos de seu reinado surgiu uma querela na cidade de Alexandria entre o bispo Alexandre e Ário,[18] um presbítero da mesma cidade, em que Ário sustentava primeiramente que Cristo era inferior ao Pai e, posteriormente, que ele não era Deus, alegando as palavras de Cristo "*meu Pai é maior do que eu*".[19] O bispo, ao contrário, alegava contra isso as palavras de São João *"e a palavra era Deus"* e as de São Tomé "*meu Senhor e meu Deus*".[20] Alastrando-se essa controvérsia entre os soldados e os habitantes de Alexandria, ela se tor-

of Alexandria, became a quarrel, and was the cause of much bloodshed in and about the city; and was likely then to spread further, as afterwards it did. This so far concerned the Emperor's civil government, that he thought it necessary to call a general council of all the bishops and other eminent divines throughout the Roman Empire, to meet at the city of Nice. When they were assembled, they presented the Emperor with libels of accusation one against another. When he had received these libels into his hands, he made an oration to the fathers assembled, exhorting them to agree, and to fall in hand with the settlement of the articles of faith, for which cause he had assembled them; saying, whatsoever they should decree therein, he would cause to be observed. This may perhaps seem a greater indifferency, than would in these days be approved of. But so it is in the history; and the articles of faith necessary to salvation, were not thought then to be so many as afterwards they were defined to be by the Church of Rome.

When Constantine had ended his oration, he caused the aforesaid libels to be cast into the fire, as became a wise king and a charitable Christian. This done, the fathers fell in hand with their business, and following the method of a former creed, now commonly called the *Apostles' Creed*, made a confession of faith, *viz.*: *I believe in one God, the Father Almighty, maker of heaven and earth, and of all things visible and invisible*: in which is condemned the polytheism of the Gentiles: *And in one Lord Jesus Christ, the only begotten Son of God*: against the many sons of the many Gods of the heathen: *Begotten of his Father before all worlds, God of God*: against the Arians: *Very God of God*: against the Valentinians, and against the heresy of Apelles and others, who made Christ a mere phantasm: *Light of light*: this was put in for explication, and used before to that purpose by Tertullian: *Begotten, not made, being of one substance with the Father*: in this again they condemn the doctrine of Arius. For this word, *of one substance*, in Latin *consubstantialis*, but in Greek ὁμοούσιος, that is, *of one essence*, was put as a touchstone to discern an Arian from a Catholic; and much ado there was about it. Constantine himself, at the passing of this creed, took notice of it for a hard word; but yet approved of it, saying, that in a divine mystery it was fit to use *divina et arcana verba*;

nou uma disputa, causando muito derramamento de sangue na cidade e em suas cercanias; e tinha então a aparência de que continuaria se espalhando, como depois ocorreu. Isso começou a causar tanta preocupação ao governo civil do Imperador, que ele pensou ser necessário convocar um concílio geral de todos os bispos e outros eminentes teólogos por todo o Império Romano para que se encontrassem na cidade de Nicéia.[21] Quando estavam reunidos, eles apresentaram ao Imperador libelos com acusações uns contra os outros. Quando ele recebeu esses libelos em suas mãos, fez um discurso aos padres ali presentes, exortando-os a chegarem a um acordo e estabelecerem os artigos de fé, razão pela qual os reuniu, dizendo que o que quer que ali fosse decretado, ele faria ser cumprido. Pode parecer uma indiferença da parte dele maior do que nossa época aprovaria. Mas essa é a história. Assim, os artigos de fé necessários à salvação não foram então tantos quantos seriam definidos mais tarde pela Igreja de Roma.

Quando Constantino encerrou o seu discurso, ele ordenou que os libelos antes mencionados fossem lançados às chamas, como seria do feitio de um rei sábio e de um piedoso Cristão.[22] Feito isso, os padres se ocuparam de seu ofício e, seguindo o método de um antigo credo, hoje conhecido como *Credo Apostólico,* fizeram uma profissão de fé, *viz*: *Creio em um único Deus, o Pai Todo poderoso, criador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis*: nisso era condenado o politeísmo dos gentios; *E em um único Senhor Jesus Cristo, o único filho gerado de Deus*: contra os muitos filhos dos muitos deuses dos pagãos; *Gerado do Pai antes de todos os mundos, Deus de Deus*: contra os arianos; *Deus verdadeiro do Deus Verdadeiro*: contra os valentinianos e contra a heresia de Apeles e outros, que faziam de Cristo apenas um fantasma;[23] *Luz da Luz*: colocado para continuar a explicação, e anteriormente usado para esse propósito por Tertuliano; *Gerado, não criado, feito da mesma substância do Pai*: aqui também condenando a doutrina de Ário, pois a palavra *da mesma substância,* em latim *consubstantialis*, mas em grego "ὁμοούσιος",[24] isto é, *da mesma essência*, foi posta como pedra de toque para discernir um ariano de um católico, e houve muita confusão sobre isto. O próprio Constantino, na adoção do credo, notou que esse era um termo complicado, mas ainda assim o aprovou, dizendo que em um mistério de natureza divina cabia usar *divi-*

that is, divine words, and hidden from human understanding: calling that word ὁμοούσιος, divine, not because it was in the divine Scripture, (for it is not there) but because it was to him *arcanum*, that is, not sufficiently understood. *And in this again appeared the indifferency of the Emperor, and that he had for his end, in the calling of the Synod, not so much the truth, as the uniformity of the doctrine, and peace of his people that depended on it*.

The cause of the obscurity of this word ὁμοούσιος, proceeded chiefly from the difference between the Greek and Roman dialect, in the philosophy of the Peripatetics. The first principle of religion in all nations, is, *that God is*, that is to say, that God really is something, and not a mere fancy; but that which is really something, is considerable alone by itself, as being *somewhere*. In which sense a man is a thing real; for I can consider him *to be*,without considering any other thing *to be* besides him. And for the same reason, the earth, the air, the stars, heaven, and their parts, are all of them things real. And because whatsoever is real here, or there, or in any place, has dimensions, that is to say, magnitude; that which hath magnitude, whether it be visible or invisible, finite or infinite, is called by all the learned a *body*. It followeth, that all real things, in that they are *somewhere*, are corporeal. On the contrary, essence, deity, humanity, and such like names, signify nothing that can be considered, without first considering there is an *ens*, a god, a man, &c. So also if there be any real thing that *is white* or *black*, *hot* or *cold*, the same may be considered by itself; but whiteness, blackness, heat, coldness, cannot be considered, unless it be first supposed that there is some real thing to which they are attributed. These real things are called by the Latin philosophers, *entia, subjecta*, *substantiae*; and by the Greek philosophers,τὰ ὄντα ὑποκειμενα, ὑποστάμενα. The other, which are incorporeal, are called by the Greek philosophers, οὐσία συμβεβηχότα, φαντάσματα; but most of the Latin philosophers used to convert οὐσία into substantia, and so confound real and corporeal things with incorporeal: which is not well; for essence and substance signify divers things. And this mistake is received, and continues still in these parts, in all disputes, both of philosophy and divinity; for in truth *essentia* signi-

na et arcana verba, ou seja, palavras divinais que são incompreensíveis ao entendimento humano, denominando a palavra "ὁμοούσιος" como divina, não porque estava na Escritura divina (pois não está), mas porque era para ele um *arcanum*, isto é, uma palavra não suficientemente entendida. *E nisso mais uma vez ficou clara a indiferença do Imperador e que o seu objetivo, ao convocar o Sínodo, era não tanto a verdade, mas a uniformidade da doutrina e a paz do seu povo, que dependia disso.*

A causa da obscuridade da palavra "ὁμοούσιος" procedia principalmente da diferença entre o dialeto grego e o romano na filosofia dos peripatéticos. O princípio primeiro da religião em todas as nações é *que Deus existe*, ou seja, que Deus é realmente alguma coisa e não uma mera fantasia. Mas aquilo que é realmente alguma coisa é considerado, por si mesmo, como estando em *algum lugar*. Neste mesmo sentido, um homem é uma coisa real, pois eu posso considerá-lo como *existindo*, sem considerar outra coisa *existindo* para além dele. E pela mesma razão a Terra, o ar, as estrelas, o céu e suas partes são todos coisas reais. E porque tudo que é real aqui ou ali, ou em qualquer lugar, tem dimensões, ou seja, magnitude, aquilo que possui magnitude, seja visível ou invisível, finita ou infinita, é chamado, por todas as pessoas instruídas, de um *corpo*.[25] Segue-se que toda coisa real, na medida em que ocupa *algum lugar,* é corporal. Ao contrário, essência, deidade, humanidade, e nomes desse tipo, não significam nada que possa ser considerado sem antes considerar que haja primeiramente um *ens*, ou um deus ou um homem, etc. Assim, se houver uma coisa real que é *branca* ou *preta*, *quente* ou *fria,* a mesma deve ser considerada por si mesma. Mas branquitude, obscuridade, calor ou frio não podem ser considerados a menos que antes seja presumido que há algo real aos quais eles são atribuídos. Essas coisas reais são denominadas pelos filósofos latinos *entia*, *subjecta, substantiae,* e pelos filósofos gregos de τὰ ὄντα ὑποκειμενα, ὑποστάμενα. As outras, que são incorporais, são chamadas pelos filósofos gregos de οὐσία συμβεβηχότα, φαντάσματα, mas a maioria dos filósofos latinos costumava converter οὐσία em *substantia*, confundindo assim coisas reais e corporais com as incorporais, o que não é correto, já que essência e substância significam coisas diferentes. E esse erro foi recebido e ainda permanece entre nós em todas as disputas, tanto entre filósofos como entre teólogos, pois na

fies no more, than if we should talk ridiculously of the *isness* of the thing that is.

By whom all things were made. This is proved out of St. John i. 1, 2, 3, and Heb. i. 3, and that again out of Gen. i. where God is said to create every thing by his sole word, as when he said : *Let there be light, and there was light.* And then, that Christ was that Word, and in the beginning with God, may be gathered out of divers places of Moses, David, and other of the prophets. Nor was it ever questioned amongst Christians, except by the Arians, but that Christ was God eternal, and his incarnation eternally decreed.

But the Fathers, all that write expositions on this creed, could not forbear to philosophize upon it, and most of them out of the principles of Aristotle; which are the same the Schoolmen now use; as may partly appear by this, that many of them, amongst their treatises of religion, have affected to publish principles of logic and physics according to the sense of Aristotle; as Athanasius, and Damascene. And so some later divines of note, still confound the concrete with the abstract, *deus* with *deitas*, *ens* with *essentia*, *sapiens* with *sapientia*, *aeternus* with *aeternitas*. If it be for exact and rigid truth sake, why do they not say also, that holiness is a holy man, covetousness a covetous man, hypocrisy an hypocrite, and drunkenness a drunkard, and the like, but that it is an error? The Fathers agree that the Wisdom of God is the eternal Son of God, by whom all things were made, and that he was incarnate by the Holy Ghost, if they meant it in the abstract: for if *deitas* abstracted be *deus*, we make two Gods of one. This was well understood by John Damascene, in his treatise *De Fide Orthodoxa*, which is an exposition of the Nicene creed; where he denies absolutely that *deitas* is *deus*, lest seeing God was made man, it should follow, the Deity was made man; which is contrary to the doctrine of all the Nicene Fathers. The attributes therefore of God in the abstract, when they are put for God, are put *metonymically*; which is a common thing in Scripture; for example, Prov. viii. 25, where it is said: *before the mountains were settled, before the hills, was I brought forth*; the wisdom there spoken of, being the wisdom of God, signifies the same with the wise God. This kind of speaking is also ordinary in all languages. This considered, such abstracted words ought

verdade *essentia* significa apenas que estamos falando ridiculamente sobre a *entidade*[26] da coisa que é.

Por meio de quem todas as coisas foram criadas, isso é provado a partir de *João 1, 1, 2 e 3, Hebreus 1, 3,* e também de *Gênesis 1*, onde é dito que Deus criou todas as coisas apenas por meio de sua palavra, como quando ele diz: "Que haja luz, e houve luz". E então, que Cristo era a Palavra e que estava no princípio com Deus pode ser entendido a partir de Moisés, Davi e outros dos profetas. E nunca foi questionado entre os cristãos que Cristo era Deus eterno e sua encarnação decretada desde a eternidade, exceto pelos arianos.

Mas todos os Padres que dissertaram sobre o credo não puderam deixar de filosofar sobre isso, a maioria deles a partir dos princípios de Aristóteles, os mesmos que os escolásticos agora usam, o que pode ser visto pelo fato de que muitos deles, entre seus tratados sobre religião, publicaram princípios de lógica e de física de acordo com o sentido que lhes dá Aristóteles, como Atanásio e Damasceno. E muitos teólogos renomados ainda confundem o concreto com o abstrato, *deus* com *deitas*, *ens* com *essentia*, *sapiens* com *sapientia* e *aeternus* com *aeternitas*.[27] Se é pela verdade exata e rígida, por que não dizem também que a santidade é um homem santo, a avareza um homem avarento, a hipocrisia um hipócrita, a embriaguez um homem embriagado, ou semelhantes coisas, em vez de dizerem que é um erro? Os Padres concordam que a Sabedoria de Deus é o eterno Filho de Deus, pelo qual todas as coisas foram feitas, e que ele encarnou pelo Espírito Santo, se eles querem dizer isso de modo abstrato, pois, se a *deitas* abstrata for *deus,* nós fazemos dois Deuses a partir de um.[28] Isso foi compreendido bem por João Damasceno no seu tratado *De Fide Ortodoxa*, que é uma exposição do Credo Niceno, onde ele nega absolutamente que *deitas* é *deus*, visto que de Deus ter-se feito homem deveria seguir-se que a Divindade se fez homem, o que é contrário à doutrina de todos os Padres nicenos. Portanto, os atributos de Deus em abstrato, quando são concebidos como Deus, são postos de maneira metonímica, o que é comum nas *Escrituras*, por exemplo, *Provérbios 8, 25*, onde é dito que "antes que os montes e os picos fossem estabelecidos eu fui gerada", sendo a sabedoria dita aqui a sabedoria de Deus, significando o mesmo que o Deus sábio. Esse modo de falar também é comum em todas as línguas. Desse modo, essas palavras abstratas

not to be used in arguing, and especially in the deducing the articles of our faith; though in the language of God's eternal worship, and in all godly discourses, they cannot be avoided; and the creed itself is less difficult to be assented to in its own words, than in all such expositions of the Fathers.

Who for us men and our salvation came down from heaven, and was incarnate by the Holy Ghost of the Virgin Mary, and was made man. I have not read of any exception to this; for where Athanasius in his creed says of the Son, *He was not made, but begotten*, it is to be understood of the Son as he was God eternal; whereas here it is spoken of the Son as he is man. And of the Son, also as he was man, it may be said he was begotten of the Holy Ghost; for a woman conceiveth not, but of him that begetteth; which is also confirmed, (Matth. i. xx) : That which is begotten in her, (τὸ γενεθεν), is of the Holy Ghost. *And was also crucified for us under Pontius Pilate: he suffered and was buried: and the third day he rose again according to the Scriptures, and ascended into heaven, and sitteth on the right hand of the Father: and he shall come again with glory to judge both the quick and the dead. Whose kingdom shall have no end*. Of this part of the creed I have not met with any doubt made by any Christian. Hither the Council of Nice proceeded in their general confession of faith, and no further.

This finished, some of the bishops present at the Council (seventeen or eighteen, whereof Eusebius Bishop of Caesarea was one) not sufficiently satisfied, refused to subscribe till this doctrine of ὁμοούσιος should be better explained. Thereupon the Council decreed, that whosoever shall say that God hath parts, shall be anathematized; to which the said bishops subscribed. And Eusebius, by order of the Council, wrote a letter, the copies whereof were sent to every absent bishop, that being satisfied with the reason of their subscribing, they also should subscribe. The reason they gave of their subscription was this, *that they had now a form of words prescribed, by which, as a rule, they might guide themselves so, as not to violate the peace of the church.* By this it is manifest, that no man was an heretic, but he that in plain and direct words contradicted that form by the church prescribed, and that no man could be made an *heretic by consequence.* And because the said form was not put into the body of the creed, but direct-

não devem ser usadas em uma argumentação, especialmente na dedução dos artigos de nossa fé, embora no linguajar cúltico do Deus eterno e em todos os discursos teológicos elas não possam ser evitadas, e o próprio credo é menos difícil de ser concebido em suas próprias palavras do que em todas as exposições dos Padres.

Que por nós homens e por nossa salvação desceu do céu e que encarnou pelo Espírito Santo na Virgem Maria e foi feito homem. Não li nenhuma ressalva a isso, pois quando Atanásio em seu credo diz do Filho, *Ele não foi feito, mas gerado*, deve-se entender do Filho enquanto era Deus eterno, ao passo que aqui se fala do Filho enquanto é homem.[29] E do Filho, também enquanto era homem, podia ser dito que ele foi gerado pelo Espírito Santo, pois uma mulher não concebe a não ser daquele que gera, o que também é confirmado por *Mateus 1, 20*: *Aquele que foi gerado nela* (τὸ γενεθεν) *é do Espírito Santo. E também foi crucificado sob Pôncio Pilatos, sofreu e foi sepultado, e no terceiro dia ressuscitou de acordo com as Escrituras, e ascendeu ao céu, sentou à direita do Pai, e deve voltar mais uma vez em glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim*. Dessa parte do credo não encontrei qualquer dúvida por parte de nenhum cristão. Na sua profissão de fé geral, o Concílio de Nicéia foi até esse ponto e não mais além.

Acabado o Concílio, alguns dos bispos presentes (dezessete ou dezoito, dentre os quais Eusébio de Cesareia) não suficientemente satisfeitos se recusaram a subscrevê-lo até que a doutrina da ὁμοούσιος fosse devidamente explicada.[30] Sobre isso o Concílio decretou que qualquer um que dissesse que Deus possui partes deveria ser anatematizado, o que os bispos mencionados subscreveram.[31] E Eusébio, por ordem do Concílio, escreveu uma carta cujas cópias foram enviadas aos bispos ausentes, dizendo que, estando satisfeitos com a razão de sua subscrição, também deveriam subscrever. A razão que eles deram para a sua subscrição era *que eles tinham agora uma fórmula prescrita, pela qual, como uma regra, eles poderiam conduzir a si mesmos de modo a não violar a paz da igreja*. Nisso fica manifesto que nenhum homem era um herege a não ser aquele que de modo evidente e com palavras diretas contrariasse a fórmula prescrita pela igreja, e que nenhum homem poderia ser tomado como *herege por consequência*.[32] E porque a dita fórmula não foi posta no corpo do

ed only to the bishops, there was no reason to punish any lay-person that should speak to the contrary.

But what was the meaning of this doctrine, that *God has no parts*? Was it made heresy to say, that God, who is a real substance, cannot be considered or spoken of as *here* or *there* or any where, which are parts of places? Or that there is any real thing without length every way, that is to say, which hath no magnitude at all, finite, nor infinite? Or is there any whole substance, whose two halves or three thirds are not the same with that whole? Or did they mean to condemn the argument of Tertullian, by which he confuted Apelles and other heretics of his time, namely, *whatsoever was not corporeal, was nothing but phantasm, and not corporeal*, for heretical? No, certainly, no divines say that. They went to establish the doctrine of *one individual God in Trinity*; to abolish the diversity of species in God, not the distinction of *here* and *there* in substance. When St. Paul asked the Corinthians, *Is Christ divided*, he did not think they thought him impossible to be considered as having hands and feet, but that they might think him, according to the manner of the Gentiles, one of the sons of God, as Arius did; but not the only-begotten Son of God. And thus also it is expounded in the Creed of Athanasius, who was present in that council, by these words, *not confounding the persons, nor dividing the substances*; that is to say, that God is not divided into three persons, as man is divided into Peter, James, and John; nor are the three persons one and the same person. But Aristotle, and from him all the Greek Fathers, and other learned men, when they distinguish the general latitude of a word, they call it division; as when they divide *animal* into man and beast, they call these εἴδη, *species*; and when they again divide the *species* man into Peter and John, they call these εἴδη, *partes individuae*. And by this confounding the division of the substance with the distinction of words, divers men have been led into the error of attributing to God a name, which is not the name of any substance at all, viz. *incorporeal*.

By these words, *God has no parts*, thus explained, together with the part of the creed which was at that time agreed on, many of those heresies which were antecedent to that first general Council, were condemned; as

credo, mas dirigida apenas aos bispos, não houve razão para punir nenhum homem leigo que dissesse o contrário.

Mas o que significava a doutrina de que *Deus não possui partes*? Tinha se tornado heresia dizer que Deus, que é uma substância real, não pode ser considerado ou dito estar *aqui* ou *ali,* ou alhures, que são partes de lugares? Ou que há algo real sem extensão, ou seja, que não possui magnitude alguma finita ou infinita? Ou que existe alguma substância inteira, cujas duas metades ou três terços não equivalem ao todo? Ou eles queriam condenar como herético o argumento de Tertuliano, pelo qual ele confrontou Apelles e outros hereges de seu tempo, a saber, *que o que quer que não fosse corporal não era nada além de um fantasma sem corpo?*[33] Certamente não, nenhum teólogo afirma isso. Eles quiseram estabelecer a doutrina de *um Deus individual na Trindade* para abolir a diversidade de espécies em Deus, e não para abolir o *aqui* e o *ali* na substância. Quando São Paulo questionou os Coríntios se *Cristo está dividido*[34], ele não estava cogitando que eles pensassem ser impossível Cristo ser considerado detentor de mãos e pés, mas que eles pudessem pensá-lo, à maneira dos Gentios, como um dos filhos de Deus, tal como Ário fazia, mas não como o único Filho gerado de Deus. E portanto também isso é exposto no Credo de Atanásio, que estava presente no Concílio, pelas palavras *não confundir as pessoas, nem dividir as substâncias,*[35] ou seja, que Deus não é dividido em três pessoas como o homem é dividido em Pedro, Tiago e João, nem são as três pessoas uma e mesma pessoa. Mas Aristóteles, e a partir dele todos os Padres gregos e outros homens instruídos, quando distinguem a latitude geral de uma palavra, a chamam de divisão, como quando eles dividem *animal* em homem e besta, chamando-os de εἴδη, *species*, e quando novamente dividem a *species* homem em Pedro e João chamam-nos de μέρη, *partes individuae.* É por causa dessa confusão entre a divisão da substância e a distinção das palavras que várias pessoas caem no erro de atribuir a Deus um nome que não é o nome de nenhuma substância, isto é, de *incorporal*.

Por meio dessas palavras, *Deus não possui partes*, explicadas junto com aquela parte do *credo* que foi acordada naquele momento, muitas heresias anteriores ao primeiro Concílio geral foram condenadas, como a de Mani,

that of Manes, who appeared about thirty years before the reign of Constantine, by the first article, *I believe in one God*; though in other words it seems to me to remain still in the doctrine of the church of Rome, which so ascribeth a liberty of the will to men, as that their will and purpose to commit sin, should not proceed from the cause of all things, God; but originally from themselves or from the Devil. It may seem perhaps to some, that by the same words the Anthropomorphites also were then condemned: and certainly, if by parts were meant not persons individual, but pieces, they were condemned: for face, arms, feet, and the like, are pieces. But this cannot be, for the Anthropomorphites appeared not till the time of Valens the Emperor, which was after the Council of Nice between forty and fifty years; and were not condemned till the second general Council at Constantinople.

Now for the punishment of heretics ordained by Constantine, we read of none; but that ecclesiastical officers, bishops and other preachers, if they refused to subscribe to this faith, or taught the contrary doctrine, were for the first fault deprived of their offices, and for the second banished. And thus did heresy, which at first was the name of private opinion, and no crime, by virtue of a law of the Emperor, made only for the peace of the church, become a crime in a pastor, and punishable with deprivation first, and next with banishment.

After this part of the creed was thus established, there arose presently many new heresies, partly about the interpretation of it, and partly about the Holy Ghost, of which the Nicene Council had not determined. Concerning the part established, there arose disputes about the nature of Christ, and the word *hypostasis*, *id est,* substance; for of persons there was yet no mention made, the creed being written in Greek, in which language there is no word that answereth to the Latin word *persona*. And the union, as the Fathers called it, of the human and Divine nature in Christ, *hypostatical,* caused Eutyches, and after him Dioscorus, to affirm, there was but one nature in Christ; thinking that whensoever two things are united, they are one: and this was condemned as Arianism in the Councils of Constantinople and Ephesus. Others, because they thought two living

que surgiu cerca de trinta anos antes do reinado de Constantino, pelo primeiro artigo, *creio em um só Deus*, embora, com outras palavras, me pareça que permanece ainda na doutrina da igreja de Roma, que atribui uma tal liberdade da vontade aos homens, como se a vontade deles e o propósito de pecar não devesse proceder de Deus, a causa de todas as coisas, mas originalmente de si mesmos ou do Diabo.[36] Pode parecer a alguns que pelas mesmas palavras os Antropomorfistas também foram condenados, e certamente foram se por partes se entendem não pessoas individuais mas pedaços, já que face, braços, pés e outros semelhantes são pedaços. Mas não foi assim, porque os Antropomorfistas não haviam surgido até o tempo de Valentian, o Imperador, o que ocorreu entre quarenta e cinquenta anos após o Concílio de Nicéia, e não foram condenados até o segundo Concílio geral de Constantinopla.

Agora, quanto à punição dos hereges ordenada por Constantino, não lemos nenhuma senão que os oficiais eclesiásticos, bispos e outros pregadores, caso se recusassem a subscrever a esta fé ou ensinassem uma doutrina contrária a ela, seriam na primeira infração privados de seus ofícios, e na segunda seriam exilados. E foi assim que a heresia, que antes era o nome de uma opinião privada e não um crime, por uma lei do Imperador feita apenas para atingir a paz da Igreja tornou-se um crime para um pastor, primeiramente com a privação e depois com o exílio.

Após esta parte do credo ter sido assim estabelecida, surgiram várias novas heresias, em parte sobre a interpretação dele, em parte sobre o Espírito Santo, sobre o qual o Concílio de Nicéia nada havia determinado. Quanto àquilo que fora estabelecido, surgiram disputas acerca da natureza do Cristo e da palavra *hypostasis*, *id est*, substância, já que nada havia sido ainda mencionado acerca de pessoas, pois o credo havia sido escrito em grego, língua em que não há palavra que corresponda à palavra latina *persona*. E a união *hypostatica*, como os Padres a denominavam, da natureza humana e Divina em Cristo, fez com que Êutiques, e depois dele Dióscoro, afirmasse que só havia uma natureza em Cristo, entendendo que onde quer que duas coisas estejam unidas elas são uma só, e isso foi condenado como Arianismo nos Concílios de Constantinopla e Éfeso. Outros, porque pensavam que duas

and rational substances, such as are God and man, must needs be also two *hypostases,* maintained that Christ had two *hypostases*: but these were two heresies condemned together. Then concerning the Holy Ghost, Nestorius Bishop of Constantinople, and some others, denied the divinity thereof. And whereas about seventy years before the Nicene Council, there had been holden a provincial Council at Carthage, wherein it was decreed, that those Christians which in the persecutions had denied the faith of Christ, should not be received again into the church unless they were again baptized: this also was condemned, though the President in that Council was that most sincere and pious Christian, Cyprian.

And at last the creed was made up entire as we have it, in the Chalcedonian Council, by addition of these words: *And I believe in the Holy Ghost, the lord and giver of life, who proceedeth from the Father and the Son. Who with the Father and the Son together is worshipped and glorified. Who spake by the prophets. And I believe one Catholic and apostolic Church. I acknowledge one baptism for the remission of sins. And I look for the resurrection of the dead, and the life of the world to come*. In this addition are condemned, first the Nestorians and others, in these words: *who with the Father and the Son together is worshipped and glorified*: and secondly, the doctrine of the Council of Carthage, in these words: *I believe one baptism for the remission of sins*. For one baptism is not there put as opposite to several sorts or manners of baptism, but to the iteration of it. St. Cyprian was a better Christian than to allow any baptism that was not in the name of the Father, Son, and Holy Ghost.

In the general confession of faith contained in the creed called the Nicene Creed, there is no mention of *hypostasis*, nor of hypostatical union, nor of corporeal, nor of incorporeal, nor of parts; the understanding of which words being not required of the vulgar, but only of the pastors, whose disagreement else might trouble the church; nor were such points necessary to salvation, but set abroach for ostentation of learning, or else to dazzle men, with design to lead them towards some ends of their own.

The changes of prevalence in the empire between the Catholics and the Arians, and how the great Athanasius, the most fierce of the Catholics,

substâncias vivas e racionais, tais como Deus e o homem, precisam ser duas *hypostases*, sustentaram que Cristo tinha duas *hypostases*. Mas essas duas heresias foram condenadas conjuntamente. Então, quanto ao Espírito Santo, Nestório, Bispo de Constantinopla, e alguns outros negaram sua divindade.[37] E aproximadamente setenta anos antes do Concílio de Nicéia houve um concílio provincial em Cartago no qual foi decretado que os cristãos que nas perseguições tinham negado a fé em Cristo não deveriam ser recebidos de novo na igreja a menos que fossem rebatizados, o que também foi condenado, apesar de que o presidente do concílio fosse Cipriano, o mais sincero e piedoso cristão.[38]

E assim o credo foi estabelecido no Concílio de Calcedônia tal como nós o temos hoje pela adição das seguintes palavras: *e creio no Espírito Santo, Senhor e doador da vida, que procede do Pai e do Filho. Que conjuntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. Que falou pelos profetas. Creio em uma igreja católica e apostólica. Reconheço um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir*. E com isso são condenados, primeiro, os nestorianos, e outros com essas palavras: *que conjuntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado*;[39] e, segundo, a doutrina do concílio de Cartago com essas palavras: *creio em um só batismo para a remissão dos pecados*. Pois um só batismo não é o oposto de diversos tipos e modos de batismo, mas da repetição. São Cipriano era um cristão bom demais para permitir qualquer outro batismo que não fosse em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Na profissão de fé geral contida no credo chamado de Niceno, não há menção de *hypostasis,* nem de união hipostática, nem de corporal ou incorporal, e nem de partes, palavras cuja compreensão não é exigida do vulgo, mas apenas dos pastores, cujas desavenças poderiam perturbar a igreja. Nem eram tais coisas necessárias para a salvação, mas colocadas apenas para ostentar instrução ou para impressionar as pessoas, com o desígnio de governá-las para atingir interesses privados.

Não vou discutir as mudanças da prevalência no império entre Católicos e Arianos, nem como o grande Atanásio, o mais feroz dos Católicos, foi

was banished by Constantine, and after-wards restored, and again banished, I let pass; only it is to be remembered, that Athanasius is supposed to have made his creed then, when (banished) he was in Rome, Liberius being pope; by whom, as is most likely, the word *hypostasis*, as it was in Athanasius's Creed, was disliked. For the Roman church could never be brought to receive it, but instead thereof used their own word *persona*. But the first and last words of that creed the church of Rome refused not: for they make every article, not only those of the body of the creed, but all the definitions of the Nicene Fathers to be such, as a man cannot be saved, unless he believe them all stedfastly; though made only for peace sake, and to unite the minds of the clergy, whose disputes were like to trouble the peace of the empire.

After these four first general Councils, the power of the Roman church grew up apace; and, either by the negligence or weakness of the succeeding Emperors, the Pope did what he pleased in religion. *There was no doctrine which tended to the power ecclesiastical, or to the reverence of the clergy, the contradiction whereof was not by one Council or another made heresy, and punished arbitrarily by the Emperors with banishment or death.* And at last kings themselves, and commonwealths, unless they purged their dominions of heretics, were excommunicated, interdicted, and their subjects let loose upon them by the Pope; insomuch as to an ingenuous and serious Christian, there was nothing so dangerous as to enquire concerning his own salvation, of the Holy Scripture; the careless cold Christian was safe, and the skilful hypocrite a saint. But this is a story so well known, as I need not insist upon it any longer, but proceed to the heretics here in England, and what punishments were ordained for them by acts of parliament.

All this while the penal laws against heretics were such, as the several princes and states, in their own dominions, thought fit to enact. The edicts of the emperors made their punishments capital, but for the manner of the execution, left it to the prefects of provinces: and when other kings and states intended, according to the laws of the Roman church, to extirpate heretics, they ordained such punishment as they pleased. The first law that was here made for the punishment of heretics, called Lollards and

exilado por Constantino, restituído e banido outra vez. A única coisa a ser lembrada é que Atanásio supostamente elaborou o credo naquele tempo em que estava exilado em Roma, quando Libério era Papa, para quem muito provavelmente a palavra *hypostasis*, da maneira como estava no credo de Atanásio, era desagradável.[40] Com efeito, a igreja de Roma não poderia ser levada a admiti-la, usando ao contrário a sua própria palavra *persona*. Mas as primeiras e últimas palavras daquele credo a igreja de Roma não recusou, pois elas fazem cada artigo, não apenas aqueles do corpo do credo mas todas as definições dos Padres nicenos, serem tais que um homem não pode ser salvo a não ser que acredite em todos eles firmemente, embora esses artigos tenham sido feitos apenas para atingir a paz e unir os espíritos do clero, cujas disputas poderiam perturbar a paz do império.

Após esses quatro Concílios gerais, o poder da igreja de Roma cresceu rapidamente, e, seja pela negligência ou pela fraqueza dos Imperadores que se sucederam, o Papa fez o que desejava da religião. *Não houve doutrina favorável ao poder eclesiástico ou à reverência ao clero da qual o oponente não fosse tido por herético por um concílio ou outro e punido arbitrariamente pelos Imperadores com exílio ou morte*. E, por fim, os próprios reis e as repúblicas, a menos que expurgassem os hereges de seus domínios, eram excomungados e interditados, e seus súditos instigados contra eles pelo Papa. Tanto é que para um Cristão sério e sincero não havia nada mais perigoso do que investigar a respeito de sua própria salvação a partir das Escrituras Sagradas, enquanto um cristão frio e descuidado estava a salvo e um hipócrita habilidoso, santificado. Mas essa é uma história tão bem conhecida que não preciso insistir mais nela, mas passarei aos hereges aqui na Inglaterra e a quais punições foram aplicadas a eles por atos do Parlamento.

Enquanto isso, as leis penais contra os hereges eram tais como os diversos príncipes e estados em seus próprios domínios achavam conveniente promulgar. Os éditos dos imperadores tornavam as punições capitais, mas a maneira como seriam aplicadas era deixada aos prefeitos das províncias, e quando outros reis e estados pretendiam, em conformidade com as leis da igreja de Roma, extirpar os hereges, eles determinavam a punição que desejassem. A primeira lei que foi feita aqui para a punição de hereges,

mentioned in the Statutes, was in the fifth year of the reign of Richard the Second, occasioned by the doctrine of John Wickliff and his followers; which Wickliff, because no law was yet ordained for his punishment in parliament, by the favour of John of Gaunt, the King's son, during the reign of Edward the Third, had escaped. But in the fifth year of the next king, which was Richard the Second, there passed an act of parliament to this effect: that sheriffs and some others should have commissions to apprehend such as were certified by the prelates to be preachers of heresy, their fautors, maintainers, and abettors, and to hold them in strong prison, till they should justify themselves, according to the law of holy church. So that hitherto there was no law in England, by which a heretic could be put to death, or other-ways punished, than by imprisoning him till he was reconciled to the church. After this, in the next king's reign, which was Henry the Fourth, son of John of Gaunt, by whom Wickliff had been favoured, *and who in his aspiring to the crown had needed the good will of the bishops*, was made a law, in the second year of his reign, wherein it was enacted, that every ordinary may convene before him, and imprison any person suspected of heresy; and that an obstinate heretic shall be burnt before the people.

In the next king's reign, which was Henry the Fifth, in his second year, was made an act of parliament, wherein it is declared, that the intent of heretics, called Lollards, was to subvert the Christian faith, the law of God, the church, and the realm: and that an heretic convict should forfeit all his fee-simple lands, goods, and chattels, besides the punishment of burning. Again, in the five-and-twentieth year of King Henry the Eighth, it was enacted, that an heretic convict shall abjure his heresies, and refusing so to do, or relapsing, shall be burnt in open place, for example of others. This act was made after the putting down of the Pope's authority: and by this it appears, that King Henry the Eighth intended no farther alteration in religion, than the recovering of his own right ecclesiastical. But in the first year of his son, King Edward the Sixth, was made an act, by which were repealed not only this act, but also all former acts concerning doctrines, or matters of religion; so that at this time there was no law at all for the punishment of heretics. Again, in the Parliament of the first and

chamados de Lolardos e mencionados nos Estatutos, foi no quinto ano do reinado de Ricardo II,[41] ocasionada pela doutrina de John Wickliff e seus seguidores. Wickliff tinha escapado graças ao favor de João de Gante, filho do rei, durante o reinado de Eduardo III, pois não havia ainda no parlamento nenhuma lei para a sua punição. Porém, no quinto ano do próximo rei, que foi Ricardo II, passou um ato do parlamento com o efeito de que xerifes e alguns outros deveriam ter o encargo de apreender aqueles que eram tidos pelos prelados certamente como pregadores de heresias, seus protetores, financiadores e cúmplices, e de mantê-los em prisão até que se justificassem de acordo com a lei da santa igreja. Assim, até então não havia lei na Inglaterra pela qual um herege pudesse ser submetido à morte ou a outros meios de punição que não fosse aprisionando-o até que se reconciliasse com a igreja. Após isso, no reinado seguinte, que foi o de Henrique IV, filho de João de Gante,[42] por quem Wyckliff havia sido favorecido, *e que na sua aspiração à coroa teve necessidade da boa vontade dos bispos*, foi feita uma lei, no segundo ano do seu reinado, na qual se decretava que todo bispo poderia convocar e aprisionar qualquer pessoa suspeita de heresia, e que um herege obstinado deveria ser queimado diante do povo.[43]

No reinado seguinte, que foi o de Henrique V,[44] no seu segundo ano foi promulgado um ato parlamentar em que foi declarado que a intenção dos hereges chamados Lolardos era subverter a fé cristã, a lei de Deus, a igreja e o reino, e que um herege condenado deveria perder todas as suas terras e todos os seus bens móveis e imóveis, além da punição de ser queimado. E mais uma vez, no vigésimo quinto ano do reinado de Henrique VIII foi decretado que um herege condenado deveria abjurar de suas heresias e, se se recusasse a fazê-lo ou reincidisse, deveria ser queimado em um lugar público como exemplo para os outros.[45] Esse ato foi feito após o fim da autoridade do Papa, mostrando que o Rei Henrique VIII não pretendia mais nenhuma mudança na religião além de recuperar seu próprio direito eclesiástico. Mas no primeiro ano de seu filho Eduardo VI foi feito um ato pelo qual foi revogado não apenas esse ato, mas também todos os atos anteriores acerca das doutrinas ou assuntos de religião. Assim, neste momento não havia lei alguma acerca da pu-

second year of Queen Mary, this act of 1 Edward VI was not repealed, but made useless, by reviving the statute of 25 Henry VIII, and freely putting it in execution; insomuch as it was debated, whether or no they should proceed upon that statute against the Lady Elizabeth, the Queen's sister.

The Lady Elizabeth, not long after, by the death of Queen Mary, coming to the crown, in the fifth year of her reign, by act of Parliament repealed in the first place all the laws ecclesiastical of Queen Mary, with all other former laws concerning the punishments of heretics: nor did she enact any other punishments in their place. In the second place it was enacted, that the Queen by her letters patents should give a commission to the bishops, with certain other persons, in her Majesty's name, to execute the power ecclesiastical; in which commission, the commissioners were forbidden to adjudge anything to be heresy, which was not declared to be heresy by some of the first four general Councils: but there was no mention made of general Councils, but only in that branch of the act which authorised that commission, commonly called the *High Commission*; nor was there in that commission anything concerning how heretics were to be punished; but it was granted to them, that they might declare or not declare, as they pleased, to be heresy or not heresy, any of those doctrines which had been condemned for heresy in the first four general Councils. So that during the time that the said High Commission was in being, there was no statute by which a heretic could be punished otherways, than by the ordinary censures of the church; nor doctrine accounted heresy, unless the commissioners had actually declared and published, that all that which was made heresy by those four Councils, should be heresy also now: but I never heard that any such declaration was made either by proclamation, or by recording it in churches, or by public printing, as in penal laws is necessary; the breaches of it are excused by ignorance. Besides, if heresy had been made capital, or otherwise civilly punishable, either the four general Councils themselves, or at least the points condemned in them, ought to have been printed or put into parish churches in English, because without it, no man could know how to beware of offending against them.

nição dos hereges.[46] Mais uma vez, no Parlamento do primeiro e do segundo ano da Rainha Maria,[47] o ato de Eduardo VI não foi revogado, mas se tornou inútil pela recuperação do estatuto 25 de Henrique VIII, livremente posto em execução,[48] tanto que se debateu se deveriam ou não agir segundo o estatuto contra a Senhora Elisabete, irmã da Rainha.[49]

A Senhora Elisabete, alcançando a coroa não muito tempo depois, quando da morte da Rainha Maria, no quinto ano de seu reinado, por um ato do parlamento, revogou em primeiro lugar todas as leis eclesiásticas da Rainha Maria, assim como todas as leis anteriores acerca da punição dos hereges, não decretando nenhuma outra punição para substituí-las. Em segundo lugar foi decretado que a Rainha, por meio de suas cartas oficiais, daria aos bispos, assim como a algumas outras pessoas, em nome de sua Majestade, o encargo de executar o poder eclesiástico, encargo no qual os comissários eram proibidos de julgar algo como heresia que não tivesse sido declarado como tal por algum dos primeiros quatro Concílios gerais. Mas não houve menção aos Concílios gerais a não ser naquela porção do ato em que foi autorizada aquela comissão, comumente chamada de *Alta comissão,* nem havia naquela comissão nada sobre como os hereges deveriam ser punidos, mas lhes era garantido que poderiam declarar ou não, como desejassem, que seria ou não heresia qualquer uma daquelas doutrinas que haviam sido condenadas como tais nos primeiros quatro Concílios gerais.[50] Assim, enquanto a *Alta Comissão* estava acontecendo,[51] não houve um estatuto pelo qual um herege poderia ser punido além das censuras ordinárias da igreja, nem doutrina tida como heresia a menos que os comissários tivessem efetivamente declarado e publicado que tudo o que fora feito uma heresia pelos quatro primeiros Concílios deveria ser heresia também agora. Mas eu nunca ouvi que uma tal declaração tenha sido feita, seja por proclamação, ou por registro dela nas igrejas, ou por documentos públicos, como é necessário nas leis penais, sendo as infrações perdoadas por ignorância quanto a essas leis. Além disso, se a heresia tivesse sido tornada punível capital ou civilmente, os próprios quatro Concílios gerais, ou ao menos os pontos condenados neles, deveriam ter sido publicados ou colocados nas igrejas da Inglaterra, porque sem isso ninguém poderia saber como cuidar para não ofendê-los.

Some men may perhaps ask, whether nobody were condemned and burnt for heresy, during the time of the High Commission. I have heard there were: but they which approve such executions, may peradventure know better grounds for them than I do; but those grounds are very well worthy to be enquired after.

Lastly, in the seventeenth year of the reign of King Charles the First, shortly after that the Scots had rebelliously put down the episcopal government in Scotland, the Presbyterians in England endeavoured the same here. The king, though he saw the rebels ready to take the field, would not condescend to that; but yet in hope to appease them, was content to pass an act of parliament for the abolishing the High Commission. But though the High Commission was taken away, yet the parliament having other ends besides the setting up of the Presbyterate, pursued the rebellion, and put down both episcopacy and monarchy, erecting a power by them called *The Commonwealth*, by others *The Rump*, which men obeyed not out of duty, but for fear; nor were there any human laws left in force to restrain any man from preaching or writing any doctrine concerning religion that he pleased. And in this heat of the war, it was impossible to disturb the peace of the state, which then was none.

And in this time it was, that a book called Leviathan was written in defence of the King's power, temporal and spiritual, without any word against episcopacy, or against any bishop, or against the public doctrine of the church. It pleased God, about twelve years after the usurpation of this *Rump*, to restore his most gracious Majesty that now is, to his father's throne, and presently, his Majesty restored the bishops, and pardoned the Presbyterians. But then both the one and the other accused in Parliament this book of heresy, when neither the bishops before the war had declared what was heresy; when if they had, it had been made void by the putting down of the High Commission at the importunity of the Presbyterians. So fierce are men, for the most part, in dispute, where either their learning or power is debated, that they never think of the laws, but as soon as they are offended, they cry out, *crucifige*; forgetting what St. Paul (2 Tim. ii. 24, 25) saith, even in case of obstinate holding of an error: *the servant of the Lord*

Alguns podem perguntar se ninguém foi condenado e queimado por heresia nos tempos da *Alta Comissão*. Eu soube que houve, porém aqueles que aprovam essas execuções talvez possam saber melhor do que eu quais foram as bases para elas. Tais bases certamente merecem ser inquiridas.

Por último, no décimo sétimo ano do reinado de Carlos I, pouco depois que os escoceses revoltosamente destituíram o governo episcopal na Escócia, os presbiterianos na Inglaterra tentaram fazer o mesmo aqui.[52] O Rei, embora visse os rebeldes prontos para tomar o campo de batalha, não admitiria isso, mas, ainda com a esperança de pacificá-los, dispôs-se a passar um ato do parlamento para a abolição da *Alta Comissão*.[53] Todavia, embora a *Alta Comissão* tivesse sido abolida, ainda assim o parlamento, tendo outros objetivos além de estabelecer o Presbitério, seguiu em sua rebelião e destituiu tanto o episcopado como a monarquia, instituindo um poder chamado por eles de *A República* e por outros de *O Coto (The Rump)*, que os homens obedeciam não por dever, mas por medo.[54] Também não havia leis humanas capazes de restringir qualquer homem de pregar ou escrever qualquer doutrina concernente à religião que desejasse. E neste calor da guerra era impossível perturbar a paz do estado, que a essa altura já era nula.

E foi nessa época que um livro chamado *Leviatã* foi escrito em defesa do poder temporal e espiritual do Rei, sem qualquer palavra contra o episcopado ou contra qualquer bispo ou doutrina pública da igreja. Em torno de doze anos após a usurpação desse *Coto*, agradou a Deus restaurar sua mais graciosa Majestade ao trono de seu pai e presentemente sua Majestade restaurou os Bispos e perdoou os Presbiterianos.[55] No entanto, ambos no parlamento acusaram esse livro de heresia, quando nem os bispos antes da guerra haviam declarado o que era heresia, e se o tivessem feito, isso teria sido invalidado pela abolição da *Alta Comissão* na importunação dos Presbiterianos. Os homens, na sua maioria, são tão ferozes na disputa em que o seu saber ou o seu poder está em debate, que eles nunca pensam nas leis, mas tão logo são ofendidos clamam *crucifique,* esquecendo o que foi dito por São Paulo (*2 Timóteo 2, 24, 25*), mesmo no caso de um erro defendido obstinadamente: *o servo do Senhor não deve brigar; antes, deve*

must not strive, but be gentle unto all men, apt to teach, patient, in meekness instructing those that oppose themselves; if God peradventure will give them repentance, to the acknowledging of the truth: of which counsel, such fierceness as hath appeared in the disputation of divines, down from before the Council of Nice to this present time, is a violation.

FINIS

mostrar-se a todos modesto, bom mestre, paciente, capaz de admoestar com suavidade os adversários, para que Deus lhes conceda o arrependimento e o conhecimento da verdade. A ferocidade manifesta nas disputas dos teólogos, desde antes do Concílio de Nicéia até os nossos dias, é uma violação desse conselho.

FIM

NOTAS DA TRADUÇÃO

1 "Pois tal como as crianças tremem de medo de tudo /quando nas trevas, nós, à luz, às vezes, tememos/ coisas que em nada são temíveis mais do que aquelas/ que as crianças, apavoradas, supõem que há no escuro". A passagem ocorre 4 vezes no poema (Lucrécio, 2021, I, 146-8, p. 35; II, 55-61, p. 95; III, 87-93, p. 167; VI, 35-41, p. 391). A citação do poema do epicurista romano não aparece em nenhum dos outros três manuscritos. Ela possui um caráter provocativo e polêmico como também destaca Lessay. Isso porque o compromisso do poema de Lucrécio estava na tentativa de "livrar o espírito da sujeição religiosa" (Lucrécio, 2021, I, 934, p. 79), opondo à cosmovisão judaico cristã um materialismo que exclui a criação do mundo pelos deuses, a providência, a imortalidade da alma e a vida após a morte, o que torna a seleção da epígrafe nesse contexto ainda mais sugestiva. Christopher Hill aproxima o atomismo, o avanço da tolerância religiosa na Inglaterra e a teoria política hobbesiana em *O século das revoluções (1603-1714)*. Cf. Hill (2012, p. 189). Para o impacto da filosofia epicurista como um todo no século XVII e em Hobbes em particular ver Wilson (2008). Para a ausência da passagem nos demais manuscritos ver Hobbes (1993, p. 29).

2 "Graças ao seu gênio invencível, Hobbes dispersou as larvas da heresia, os monstros terríveis das seitas". O termo *larva* também pode ser traduzido por espectro, fantasma ou espírito dos mortos, o que cai bem com a epígrafe de Lucrécio e a própria filosofia de Hobbes, mas Lessay prefere *larva* como em "larva de borboleta". A frase também só está presente na edição de Molesworth. Ver Hobbes (1993, p. 29).

3 Αἵρεσις: pegar, apanhar, tomar, agarrar. Sustantivo feminino derivado do verbo αἱρέομαι (escolher ou tomar algo para si) é recorrente como "partido" ou "seita" no *Novo Testamento*, como em *Atos 5,17* (Bíblia de Jerusalém, 2002 p. 1909). *15,5* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1929), *26,5* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1949), designando os saduceus e os fariseus e às vezes os cristãos como em *Atos 24,14* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1946) e *28,22* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1953). Como ensinamento contrário e nocivo à doutrina cristã conferir *Tito 3,10* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 2081). Ver também *1 Coríntios 11,19* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. onde aparece como "divisão". Na Vulgata aparece também como secta como em *Atos 26,5 e 28,22 e 2 Pedro 2,1*. Em Nova Vulgata. Bibliorum Sacrorum Editio. Disponível em https://www.vatican.va/archive/bible/nova_vulgata/documents/nova-vulgata_index_lt.html.

4 *Secta*: seita, facção, partido político, escola filosófica ou doutrina. Mas também como: Caminho demarcado, pegadas, modo, maneira, conduta, método e princípios. Ver Rezende & Bianchet (2017, p. 377).

5 *Molesworth:* "by the revolutions of time". Ausente dos demais manuscritos. Ver Hobbes (1993, p. 30).

6 O tema da exploração da vida comunitária e da partilha dos recursos dos fiéis remete possivelmente a *Atos 2, 42-47* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1905). Formulações semelhantes aparecem no *Leviatã* latino capítulo XLVI (1841, p. 492) e no §18 do capítulo III do

Apêndice. Ver também Hobbes (1842, p. 101).

7 Questão problemática para o próprio Hobbes que excluiu da edição latina sua posição altamente heterodoxa sobre a trindade no §12 do capítulo XVI da edição inglesa, assim como sua reafirmação no início do capítulo XLII. Ver também a questão em Hobbes (1840b, pp. 314-7).

8 Não temos notícia de nenhuma corrente que afirmasse nos primeiros séculos que o Espírito Santo fosse alegórico. O que temos são as correntes que no Concílio de Constantinopla I foram combatidas por conceberem a natureza divina do Espírito como inferior ao Pai e ao Filho, posta em questão desde 360 como fez o arianismo de Aécio e Eunômio e a dos *pneumatômacos* – Hobbes voltará a citá-los – também chamados de macedônios graças a Macedônio arcebispo deposto de Constantinopla. Ver Sesboüé (2014. p. 440).

9 A alusão pode ser feita ao maniqueísmo, mas também às doutrinas de Marcião e outras correntes gnósticas. Ver Moreschini (2013, p. 63-66), Vannie (2014, pp. 1084-5) e Braun (2014, p. 1085-1086).

10 Hobbes pode estar se referindo à sua controvérsia com Bramhall em *Questões sobre a Liberdade, a necessidade e o acaso* (2022), de 1656, e a acusação do bispo de que Hobbes faz de Deus o causador do mal e do pecado, já que ele é a causa de todos os fenômenos, incluindo toda ação humana.

11 Possivelmente o Audianismo, movimento sírio do século V nomeado assim por seguir a posição de Audius, morto em 372. Ver Hobbes (1993, p. 32).

12 O conceito de *phantasmate* é chave para entender a epistemologia, a ontologia e a política de Hobbes. Seu caráter epistemológico é dado de início n'*Os Elementos da Lei natural e política* como uma espécie de imaginação "que, pela clareza, rivaliza com a sensação e também com o sonho" (Hobbes, 2010, cap. III, §5, p. 12). No *De Corpore* é atrelado à sensação que ele define como "*um fantasma produzido pela reação e pelo esforço para fora do órgão da sensação, causados por um esforço para dentro a partir do objeto*" (Hobbes, 2010, cap. XXV, §2, p. 222). Um fantasma é a aparência do objeto e não possui existência separada do seu substrato material. Tanto n'*Os Elementos da Lei Natural e política* como por todo o *Leviatã* eles são a causa da superstição e da concepção de que há substâncias incorpóreas e imateriais.

13 Heresia de Marcião e Valentiano, que sustentavam que o Cristo, diferente do homem Jesus, não tinha origem humana e nenhuma natureza carnal, sendo ela apenas aparente. Doutrinas influenciadas pelo gnosticismo cristão e que vão se fundir ao maniqueísmo mais tarde. Contra eles, Tertuliano escreverá o *Contra os valentinianos* e o *Contra Marcião.* Ver Braun (2014, pp. 1085-7) e Moreschini (2013, pp. 53-6, 63-6).

14 Todas as formas de arianismo, que foi antecedido pelo adocionismo de Paulo de Samósata (c.200-275), e os modalismos do século II, que em grau maior ou menor negavam que as pessoas divinas fossem distintamente coeternas em uma tentativa de assegurar o monoteísmo estrito na economia divina. Ver Crouzel (2014, pp. 1172-3).

15 Heresia de Nestório, arcebispo de Constantinopla de 428 a 431, morto em 451 condenado no concílio de Éfeso em 431. Ele exagerava a dualidade da natureza essencial do Cristo minimizando ou ocultando a união hipostática entre o Pai e o Filho. Ver De Andia (2014, pp. 1245-7).

16 Monofisismo, doutrina que surgiu como reação antidualista contra o nestorianismo, e encabeçado por Eutíquio ou Êutiques (378-454), monge de Constantinopla e muito influente na corte, que defendia apenas uma única natureza do Verbo encarnado. Ver Fédou (2014, pp. 1183-6).

17 Nascido entre 280 e 288, morreu em 337. Reinou a partir de 306. É pelo Édito de Milão em 313 que ele faz do cristianismo uma religião de estado.

18 Alexandre, patriarca de Alexandria de 313 até sua morte em 328, fortemente envolvido na controvérsia ariana.

19 *João 14, 28* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1881).

20 *João 1, 1; 20, 28* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1842, 1893).

21 Concílio de Nicéia em 325.

22 Possível referência a um acontecimento descrito na *História Eclesiástica* de Sócrates de Constantinopla (380 - ?). Ver Hobbes (1993, p. 34).

23 Apelles (século II) foi discípulo de Marcião.

24 *Homousios*.

25 Os manuscritos continuam sem interrupção e com o seguinte acréscimo: "se ela finita, e corpo ou corporal se ela é infinita, seguindo-se disso que...". Ver Hobbes (1993, p. 36).

26 No original *isness.*

27 Molesworth omite a referência dos outros manuscritos a Zanchius (1516-1590), teólogo protestante italiano. Ver Hobbes (1993, p. 37).

28 Essa construção em Molesworth omite, segundo Lessay, o que os três manuscritos trazem: "Se eles entendem isso de modo abstrato, que outro sentido teria senão o mesmo que distinguir um Deus abstrato de Deus? A mesma coisa se entende de *deitas* no abstrato, porque se *deitas* em abstrato é o deus, nós fazemos dois Deuses a partir de um" (Hobbes, 1993, p. 37).

29 Hobbes atribui a Atanásio (295-373), mas o texto provavelmente data do século VI (Hobbes, 1993, p. 38).

30 Hobbes coloca no mesmo grupo os eusebianos, discípulos de Eusébio de Nicomédia (?-341), mais inclinados ao arianismo, e Eusébio de Cesareia, esse mais reservado acerca da controvérsia (Hobbes, 1993, p. 39).

31 A fórmula "Deus se compõe de partes" não aparece nem no texto do anátema nem em

outro cânon (Hobbes, 1993, p. 40).

32 Hobbes se refere aqui à acusação de Bramhall de que sua filosofia não exprimia o seu ateísmo explicitamente, mas consequentemente. Ver Hobbes (1840b, p. 384).

33 Lessay destaca que nos três manuscritos há uma construção mais compreensível do argumento e da citação de Tertuliano aparecendo da seguinte maneira: "Ou entendiam bem em condenar como herético o argumento de Tertuliano com o qual ele refutou Apelles e outros hereges de seu tempo, a saber, que tudo que não é corporal não é nada, mas que os fantasmas não são corporais?" (Hobbes, 1993, p. 41). Hobbes apela à voz isolada de Tertuliano inúmeras vezes com o intuito de provar a herança patrística de sua visão corporalista assegurando a sua ortodoxia. Ver Hobbes (1841, Appendix III, p. 561; 1840b, p. 307; 1840a, p. 429). A citação recorrente de Hobbes "omne quod est corpus est sui generis: nihil est incorporale nisi quod non est" se encontra no *De Carne Christi*. Ver Tertullian (1956, pp. 42-3).

34 *1 Coríntios 1,13* (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1994).

35 Símbolo de Atanásio de Alexandria (c.296-373).

36 Mani (216-277), nascido em Mardînu na Babilônia implantou sua religião por todo o Irã e foi muito influente no norte da África, tendo forte impacto sobre Agostinho de Hipona. Suas concepções retomavam o dualismo de tipo zoroastriano e fundia elementos gnósticos e cristãos. Ver Vannier (2014, pp. 1084-5).

37 Não há indícios de que Nestório recusasse a divindade do Espírito Santo, mas a concepção de Maria como mãe de Deus. Ver Hobbes (1993, p. 44).

38 São Cipriano (c.210-258) foi bispo de Cartago a partir de 248 presidindo diversos sínodos.

39 Em Molesworth é omitido o termo πνευματόμαχοι presente nos outros manuscritos como os "outros" junto aos nestorianos, termo cunhado para designar os que recusavam que o Espírito Santo fosse da mesma natureza do Pai e do Filho, o que não cabe aos nestorianos. Eles também eram chamados de macedonianos por causa de Macedônios, bispo de Constantinopla, que sustentava que o Espírito Santo estava a serviço do Pai e do Filho como um anjo ou uma criatura. Ver Hobbes (1993, p. 45).

40 Liberius (310-366), foi Papa entre 352 e 366.

41 Ricardo II ou Ricardo de Bordéus (1367-c.1400) reinou entre 1377 e 1384.

42 Duque de Lancaster (1340-1399), filho de Eduardo III (1312-1377).

43 Lei *De haeretico comburendo* de 1401. Ver Dickens (1964, p. 25).

44 Filho de Henrique IV, nascido em 1387 e reinando de 1413 até 1422.

45 Henrique VIII (1491-1547) reinou entre 1509 até a sua morte. A promulgação citada por Hobbes é um estatuto de 1533 que revogou o *De haeretico comburendo,* estabelecido

em 1414 sob Henrique V, segundo o qual os bispos não teriam a prerrogativa de prender qualquer um por heresia sem que fosse uma acusação prevista pela *Common Law*, e que a autoridade papal não era critério para acusar alguém de heresia. Ao *Ato de Supremacia* de 1534 foi adicionada em 1536 uma rejeição mais explícita da autoridade do líder da igreja de Roma. Ver Hobbes (1993, p. 50).

46 Ato de 1547 intitulado *Treason Act* de Eduardo VI (1537-1553), filho de Henrique VIII. A perseguição aos hereges não cessou sob Eduardo VI, já que no seu reinado houve a condenação à fogueira do anabatista Joan Bocher em 1550 e do médico Holandês George van Parris. Ver Hobbes (1993, p. 50).

47 Maria Tudor (1516-1558), apelidada de Maria a Sanguinária devido à sua violenta reação antiprotestante e sua volta ao catolicismo romano. O ato citado por Hobbes teve lugar em 1554.

48 Lessay mostra que somente em Molesworth é posto "freely putting it in execution..." enquanto os manuscritos trazem "fiercely put in execution..." cuja sintaxe faz mais sentido. Ver Hobbes (1993, p. 51).

49 Meia irmã de Maria Tudor, Elizabeth (1533-1603) reinou entre 1558 até a sua morte. Seu reinado teve uma característica mais conciliadora que agradou grande parte das alas protestantes.

50 No Concílio de Nicéia (325) foi condenado o arianismo; no de Constantinopla (381) foi afirmada a divindade do Espírito Santo; no de Éfeso foi promulgada a unidade da natureza de Cristo e a maternidade de Maria, e no de Calcedônia (451) as teses de Êutiques foram condenadas. Lessay destaca que o *Ato de Supremacia* não aponta somente os quatro concílios gerais (ecumênicos), mas que a *Alta Comissão* poderia declarar uma heresia qualquer doutrina que fosse tida como tal pela *Alta Corte* do parlamento junto ao assentimento dos bispos convocados. Hobbes (1993, p. 52).

51 Ela foi abolida pelo Longo Parlamento em 1641, com o assentimento de Carlos I.

52 Em 1641.

53 Em Molesworth o texto não continua como nos demais manuscritos, que trazem "para a abolição da *Alta Comissão*, que significou uma grande redução desse poder pelo qual os presbiterianos alegavam serem oprimidos". Ver Hobbes (1993, p. 53).

54 A exclusão dos bispos se deu em 1642 e a execução de do Arcebispo Laud em 1645. Somente em 1646 o Parlamento aboliu o episcopado.

55 Carlos II (1630-1685) de fato restabeleceu o episcopado, mas este nunca mais teria as prerrogativas anteriores à revolução parlamentarista. A anistia, que não beneficiou apenas os presbiterianos, se deu na Declaração de Breda em abril de 1660. Ver Hobbes (1993, p. 55).

Barton, John. (1998). Historical-critical approaches. In: *The Cambridge Companion to Biblical Interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press.

Bíblia de Jerusalém. (2002). São Paulo: Editora Paulus.

Curley, Edwin. (2007). Hobbes and the cause of religious toleration. In: *The Cambridge Companion to Hobbes's Leviathan*. São Paulo: Cambridge University Press.

Champion, Justin A. I. (2006). An Historical Narrative Concerning Heresie: Thomas Hobbes, Thomas Barlow, and the Restoration debate over "heresy". In: David, Loewestein; Marshall, John (ed.). *Heresy, literature and politics in early modern english culture*. Cambridge: Cambridge University Press.

Dickens, Arthur G. (1964). *The English Reformation*. London: B. T. Batsford LTD.

Hill, Christopher. (1987). *O mundo de ponta cabeça. Ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras.

_____. (2012). *O século das revoluções: 1603-1714*. Tradução de Alzira Vieira Allegro. São Paulo: Unesp.

Hobbes, Thomas. (1840a). Considerations upon the reputation, loyalty, manners and religion of Thomas Hobbes of Malmesbury. *English Works Volume IV*.

_____. (1840b). An answer to a book published by Dr. Bramhall, "Catching of Leviathan". *English Works Volume IV*. Molesworth Edition.

_____. (1840c). An Historical narration concerning heresy, and the punishment thereof. *English Works Volume IV*. Molesworth Edition.

_____. (1840d). *Considerations upon the reputation, loyalty, manners and religion of Thomas Hobbes of Malmesbury*. English Works Volume IV. Molesworth Edition.

_____. (1841). *Leviathan. Sive de materia, forma et potestate civitatis ecclesiasticae et civilis*. Opera Philosophica. Studio et Labore Gulielmi Molesworth. Volume III.

_____. (1842) A Dialogue between a Philosopher and a Student of the Common Law of England. *English Works volume* VI.

_____. (1993). *Textes sur l'hérésie et l'histoire. Introductions, traduction, notes, glossaires et index par Franck Lessay*. Paris: Librairie philosophique J. Vrin.

_____. (2002). *Do Cidadão*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2010). *Os Elementos da Lei Natural e Política.* São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

_____. (2019). *Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2022). *Questões sobre a liberdade, a necessidade e o acaso*. Traduzido por Celi Hirata. São Paulo: Editora Unesp.

Lacoste, Yves- Jean et all. (2014). *Dicionário Crítico de Teologia.* São Paulo: Edições Loyola: Paulinas.

_____. (2012). *O século das revoluções: 1603-1714*. São Paulo: Editora Unesp.

Lucrécio. (2021). *Sobre a natureza das coisas.* 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Nova Vulgata. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/bible/nova_vulgata/documents/nova-vulgata_index_lt.html

Mintz, Samuel. (2010). *The Hunting of Leviathan.* Cambridge: Cambridge University Press.

Moreschini, Claudio. (2013). *História da Filosofia Patrística.* 2.ed. São Paulo: Edições Loyola.

Rezende e Bianchet. (2017). *Dicionário de Latim essencial*. São Paulo: Editora Autêntica.

Tertullian. (1956). *Tertullian's Treatise on the Incarnation.* London: S.P.C.K.

Wilson, Catherine. (2008). *Epicurianism at the Origins of Modernity.* New York: Oxford University Press.